

28885

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS COMPARANDO HOMENS E MULHERES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Jordana Vaz Hendler, Amanda Senna Pereira dos Santos, Andrese Aline Gasparin, Bruno Freitas Heemann, Edson Marques Costa, Felipe Fernandes Nicola, Giovana Fagundes Piccoli, Joao Carlos Tavares Brenol, Marcele Oliveira dos Santos, Rafael Hennemann Sassi, Raissa Velasques de Figueiredo. **Orientador:** Odirlei André Monticielo

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune multissistêmica que resulta em dano tissular imunomediado. A doença é altamente heterogênea, com combinações variáveis de manifestações clínicas entre os indivíduos. A maioria dos pacientes apresenta períodos de atividade de doença intercalados com períodos de remissão. Há uma predominância no sexo feminino de aproximadamente 9:1. A maioria dos casos são diagnosticados entre os 15 e 44 anos. Nefrite é uma das manifestações mais graves, podendo levar à doença renal terminal. Em estudos retrospectivos, homens, pacientes jovens (com menos de 33 anos ao diagnóstico) e não-brancos, apresentaram risco aumentado de desenvolver nefrite. **Objetivo:** Comparar as manifestações clínicas e laboratoriais dos pacientes masculinos e femininos com LES em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Estudo transversal com um total de 521 pacientes em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através de preenchimento de ficha clínica durante as consultas. **Resultados:** O estudo consistiu de 40 homens (82,5% brancos, 17,5% não brancos) e 481 mulheres (75,2% brancas, 24,8% não brancas). A idade média no diagnóstico, em anos, foi de $33 \pm 19,2$ para os homens e $33,5 \pm 13,4$ para as mulheres ($p=0,86$). O tempo médio de doença, em anos, foi de 12,9 para os homens e 10,9 para as mulheres ($p=0,3$). As manifestações clínicas mais frequentes foram fotossensibilidade (75% dos homens e 73,9% das mulheres; $p=0,99$) e artrite (80% e 77,5% respectivamente; $p=0,84$). Já entre as manifestações mais graves, nefrite esteve presente em 75% dos homens e 39,7% das mulheres ($p=0,01$), alterações neurológicas estiveram presentes em 12,5% e 12,1% ($p=0,99$) e alterações hematológicas, em 70% e 76,9% ($p=0,33$), respectivamente. Entre as alterações imunológicas, FAN foi reagente em 97,5% dos homens e 99,8% das mulheres ($p=0,36$), Anti-Ro em 7% e 43,4% ($p=0,01$), Anti-La em 8,8% e 14,7% ($p=0,49$) e Anti-RNP em 32,4% e 32,7% ($p=0,99$), respectivamente. **Conclusão:** Corroborando estudos prévios, encontramos maior prevalência de nefrite em homens. Aproximadamente 10 a 30% dos pacientes com nefrite proliferativa progridem para doença renal em estágio terminal, salientando a importância da nefrite lúpica como preditor de pior prognóstico. Entre as outras manifestações clínicas e laboratoriais, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas, com exceção do auto-anticorpo anti-Ro, mais prevalente entre as mulheres. Número de aprovação do projeto: 120174. Comitê de ética responsável: Conselho de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre